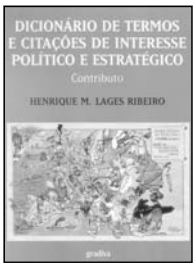

Dicionário de Termos e Citações de Interesse Político e Estratégico. Contributo
Henrique M. Lages Ribeiro[*]
Lisboa: Gradiva
2008, 420 pp.
ISBN: 978-989-616-230-6

> «O que faz de um qualquer número de pérolas um colar é o fio invisível e interior que as une – que as liga a todas numa certa ordem segundo uma determinada configuração. Neste livrinho, os factos históricos são as pérolas para quem se deu ao trabalho de as ensartar: tirei-os dos cronistas, dos historiadores, dos documentos publicados, dos eruditos; o próprio da minha obra é o fio de ideias que os seleccionou, que os ligou, que os ordenou num determinado sistema;».

Com esta citação de António Sérgio nas *Suas Palavras de Advertência da Breve Interpretação da História de Portugal,* salvaguardadas as devidas distâncias, termina, e muito bem, Lages Ribeiro as *Palavras de Explicação* do seu livro *Dicionário de Termos e Citações de Interesse Político e Estratégico*. Muito bem, porque conseguem integrar-nos rapidamente no contexto da obra. Desde sempre leitor compulsivo da imprensa, o autor foi, paciente e metodicamente, durante dezenas de anos, seleccionando, recortando e classificando o que

* Henrique M. Lages Ribeiro é Major-General do Exército, na situação de reforma. Foi Secretário-Geral Adjunto para a Segurança do Governo de Macau e Subdirector do Instituto de Defesa Nacional, entidade dependente do Ministério da Defesa para o estudo, investigação e divulgação dos problemas de segurança e defesa nacional e internacional.

tinha gostado de ler – concordando ou não com o seu teor – para evitar a sensação de perda que tinha ao deitar fora um jornal ou revista. Terá sido enquanto Subdirector do Instituto da Defesa Nacional (IDN) que, pela primeira vez, Lages Ribeiro considerou a hipótese de publicação do seu trabalho de recolha – não de investigação, como teve o cuidado de salientar.

É para nós motivo de satisfação constatar que mais de uma centena de citações saíram das páginas da *Nação e Defesa*, algumas do seu número 0. E também é gratificante referir que o local escolhido para o lançamento do livro tenha sido precisamente o IDN. Perante uma assistência que encheu o auditório principal (Auditório Câmara Pina), a apresentação, presidida pelo Secretário de Estado da Defesa, Dr. Mira Gomes, esteve a cargo do General José Alberto Loureiro dos Santos e do jornalista Dr. Mário Mesquita, que teceram considerações altamente elogiosas para a obra e o seu autor, considerando-a um elemento inovador muito valioso para jornalistas, estudantes e demais interessados nos assuntos de Segurança e Defesa. E também (porque não dizê-lo?) para os futuros auditores dos Cursos de Defesa Nacional.

O livro não é um dicionário tradicional de citações e termos: "nada convencional", já o classificaram (*Expresso* – Actual, 17 de Maio de 2008, p.49). Trata-se, não de um conjunto de frases "lapidares, cáusticas, cruéis ou elogiosas", mas de uma selecção de citações que podem contribuir para o melhor esclarecimento do significado e do âmbito de cada termo ou expressão o que nem sempre se depreende lendo uma definição, por melhor que ela seja. O constar no título *de interesse político e estratégico* é, em nossa opinião, não só modesto como restritivo do âmbito do trabalho, o qual vai muito para além destas duas áreas de conhecimento.

Em obra de tal envergadura – as citações são milhares; preenchem 400 páginas e utilizam cerca de 3 milhões de caracteres! – torna-se difícil fazer uma apreciação pontual. Pacheco Pereira classifica-o como um "Livro de Referência" (*Sábado*, 3 Abril de 2008, p.11). Gostaríamos, no entanto, de destacar alguns aspectos:

> O autor chama a atenção para o facto de não ter tido a pretensão de o seu trabalho ser um Dicionário "acabado". Não é por acaso que chama a este trabalho "contributo". Há temas ou definições que não constam e deveriam constar. A razão é que calhou "não os achar. (…) Não fui um explorador que andasse em busca de alguma coisa, fui apenas um caminhante que foi guardando o que gostou e entendeu que não merecia ser perdida."

Apesar de a esmagadora maioria do que foi seleccionado provir de jornais e revistas no campo da Estratégia e da Geoestratégia foram igualmente utilizadas algumas publicações académicas de reconhecido mérito – enriquecendo notavelmente a obra – e que constam na lista das referências.

Salienta Lages Ribeiro que, num trabalho deste tipo, em que as fontes são variadíssimas, quem vier à procura de coerência de conceitos, de uma certa unidade de doutrina, poderá ficar desapontado por não as encontrar. É que até houve a especial preocupação (nem sempre conseguida, na opinião do autor) de colocar na mesma entrada visões contraditórias. Parece-nos muito feliz ter sido seguido esse critério, que só valoriza o Dicionário.

Um exemplo: Luta de Classes

"[Ao] contrário do que afirmara Marx, a história da Humanidade não se define pela luta de classes. Define-se, simplesmente, pela forma como o zé-povinho procura imitar as elites, 'nobilitando-se'."

COUTINHO, João Pereira, "Sem Regresso",
Expresso, 2 de Outubro de 2004, p.28.

"(….)" [Continua] a ser um conceito perfeitamente actual. Um partido comunista não pode negar a sua matriz e o PCP não a vai negar (….)"

SOUSA, Jerónimo de, *Expresso*,
10 de Junho de 2006, p. 8.

A concluir, consideramos esta obra como de muito valor e de indispensável existência em qualquer biblioteca. A elevada capacidade de trabalho e competência técnica, bem como a cultura multifacetada do seu autor colocam à disposição de cientistas sociais, historiadores, jornalistas, estudantes e do público em geral uma "ferramenta" preciosíssima.

Tratando-se de um livro de citações não ficará mal terminar com uma citação retirada de uma revista que analisa a obra:

"Este trabalho é de serviço público, merecendo mais do que medalha a 10 de Junho."

BELARD, Francisco, "Citações Estratégicas",
Revista Ler, Julho de 2008, p. 87.

Américo Rodrigues de Paula